

Celina Bodenmüller • Fabiana Prando

A FLOR DE LIROLAY

E OUTROS CONTOS
DA AMÉRICA LATINA

Ilustrações: Samuel Casal

2ª impressão



Texto © Celina Bodenmüller e Fabiana Prando
Ilustrações © Samuel Casal

Diretor editorial <i>Marcelo Duarte</i>	Projeto gráfico <i>Carolina Ferreira</i>
Diretora comercial <i>Paty Pachas</i>	Preparação <i>Sandra Brazil</i>
Diretora de projetos especiais <i>Tatiana Fulas</i>	Revisão <i>Ivany Picasso Batista</i>
Coordenadora editorial <i>Vanessa Sayuri Sawada</i>	Colaboração <i>Rita Narciso Kawamata</i>
Assistentes editoriais <i>Mayara dos Santos Freitas</i> <i>Roberta Stori</i>	Impressão <i>Cromosete</i>
Assistente de arte <i>Mislaine Barbosa</i>	

CIP - BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Bodenmüller, Celina
A flor de Lirolay e outros contos da América Latina / Celina Bodenmüller,
Fabiana Prando; ilustração Samuel Casal. – 1. ed. – São Paulo: Panda
Books, 2015. 112 pp. il.

ISBN: 978-85-7888-495-6

1. Conto infantojuvenil latino-americano. I. Prando, Fabiana. II. Casal,
Samuel. III. Título.

15-19769

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2016

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Dedico este livro a Conrado, meu filho. Agradeço a Joe Hayes e a Conrado Micke Moreno Junior, que fizeram com que os preciosos livros da bibliografia chegassem ao Brasil. Agradeço à querida Rúbia pela ajuda de todos os dias. (C.B.)

Dedico a Enzo e Newton, meus amados. Agradeço à Celina pelo convite, ao Joe Hayes pela simpatia e generosidade e ao Ateliê Ocuilí pela jornada no México. (F.B.)

SUMÁRIO

- 7 APRESENTAÇÃO
- 13 A ESPOSA DO CONDOR
BOLÍVIA
- 24 DELGADINA
CHILE
- 38 O PÁSSARO DOCE ENCANTO
COSTA RICA
- 46 A ORIGEM DO UNIVERSO
EL SALVADOR
- 55 OS TRÊS SONHOS
GUATEMALA
- 59 O CÃO E O BODE
HAITI
- A FLOR DE LIROLAY 10
ARGENTINA
- MARIA JABUTICABEIRA 18
BRASIL
- AS TRÊS IRMÃS 31
COLÔMBIA
- A HORTA DO MACACO TOMÁS 43
CUBA
- MARIA ANGULA 48
EQUADOR
- OS HOMENS E O TRABALHO 57
GUIANA FRANCESA

62 A COIOTE TEODORA
HONDURAS

70 MÃE ESCORPIÃO
NICARÁGUA

80 OS MACAQUINHOS DE TUPÃ
PARAGUAI

85 TIA MISÉRIA
PORTO RICO

93 A ÁRVORE E O PASSARINHO
URUGUAI

103 SOY LOCO POR TI AMERICA

111 AS AUTORAS

A CHORONA 66
MÉXICO

TAMBOR DE PIOLHO 74
PANAMÁ

O CABO MONTAÑEZ 82
PERU

O DOUTOR E A MORTE 90
REPÚBLICA DOMINICANA

O CAVALINHO DAS SETE CORES 97
VENEZUELA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 110

APRESENTAÇÃO

Ação de contar histórias traduz muito da natureza humana. Há mesmo quem diga que “não contamos histórias porque somos humanos, mas somos humanos porque contamos histórias”. Nós estamos desde muito cedo envolvidos e fascinados por essa arte de criar, compartilhar e conhecer diferentes narrativas. Basta perceber como as crianças, desde pequenas, acompanham atentamente quando alguém se põe a contar uma história.

A habilidade de narrar é muito anterior à escrita. Antes de existirem livros, as pessoas se reuniam em volta de fogueiras ou embaixo de árvores para ouvir e contar histórias, que eram memorizadas e passadas oralmente dos pais aos filhos, de geração a geração. E elas não apenas entretinham, mas transmitiam a memória e os conhecimentos daquele povo, mantendo vivos valores, costumes, crenças, mitos. Algumas explicavam a criação do mundo ou a origem dos dias e das noites. Outras descreviam as peripécias de seres mágicos, ou as idas e vindas de personagens tecendo seu próprio destino. Além disso, histórias alimentam a imaginação, promovem a interação, estimulam a aprendizagem.

Os contos desta antologia nasceram assim, passados de boca em boca, desde tempos remotos e incertos, em tantos recantos da América Latina. Têm como cenários a cordilheira dos Andes, terras antigas da América Central, vulcões adormecidos, aldeias de índios guarani, entre outros, e são habitados por seres incomuns, encantados, como um rei cego e triste, um condor apaixonado, uma flauta mágica e divindades astecas.

As personagens, as paisagens e o ambiente em que os contos se passam trazem características do local e do contexto onde surgiram: terras do Novo Mundo que hoje correspondem a diferentes países, como Bolívia, Peru, Equador, Cuba, Costa Rica, Brasil. Muito antes de elas terem sido descobertas pelos europeus, ali viviam diferentes civilizações e povos, com sua sabedoria, seu modo de vida, sua singularidade.

Mesmo com o sangrento processo de colonização, que desmantelou a cultura e impôs a língua estrangeira, um tanto desse rico e multifacetado imaginário sobreviveu e se perpetuou, hoje registrado em narrativas como estas, selecionadas para você. Aliás, vale ressaltar que a influência do colonizador também se faz presente aqui, como a ternura típica dos contos de fadas permeando a história que dá título ao livro. E outras vozes também contribuíram, como povos africanos escravizados e trazidos para a América, ou povos árabes que influenciaram a cultura dos espanhóis.

Lançar-se em uma jornada para resgatar esse imaginário e registrá-lo por escrito, em língua portuguesa, são preciosas contribuições desta antologia para que crianças, brasileiras ou não, tenham contato com as tradições latino-americanas, descobrindo em si o orgulho de fazer parte desse imenso e múltiplo território. América Latina: terra de muitas vozes, muitos rostos e muitas histórias.

A FLOR DE LIROLAY

ARGENTINA

Os antigos a chamavam de Lirolay, a flor milagrosa, que só poderia ser vista por pessoas de bom coração. Tinha pétalas de vermelho intenso, desabrochava sempre à meia-noite e, ao abrir, revelava em seu interior uma grande pérola brilhante.

Certa vez, um príncipe, o mais jovem dos três filhos do bom rei Asportuma, que governava uma grande região do Império Inca, a encontrou.

Naquele tempo, Asportuma não podia enxergar sua família, seu povo nem seu reino de montanhas e pradarias estendidas de um mar ao outro.

Uma grave doença roubou a luz de seus olhos. O rei estava cego e, por isso, vivia dias cheios de tristeza.

Os três filhos decidiram encontrar e colher a flor milagrosa, e o rei prometeu transferir sua coroa àquele que conseguisse esse feito. Os três jovens partiram e, quando em determinado ponto o caminho em que seguiam se trifurcou, combinaram que após exatamente um ano voltariam a se encontrar naquele mesmo lugar, qualquer que fosse o resultado de sua jornada.

E assim aconteceu: cada um seguiu por uma estrada. Um ano depois, apenas o mais jovem deles voltou à estrada trazendo a flor. Quando os outros dois irmãos perceberam que não ganhariam a coroa, foram envenenados pela inveja e pela cobiça e resolveram matar e enterrar o irmão mais novo ali mesmo.

A flor curou o rei, mas uma tristeza ainda maior agora tomava seu coração de sofrimento. Ele sentia saudade do filho caçula e também se sentia responsável por seu desaparecimento.

Mas no lugar onde o jovem príncipe fora enterrado, brotou um juncal que cresceu vigorosamente. Um dia, um pastorzinho de cabras passando



por lá resolveu fabricar uma flauta com um dos caules desse juncal. E qual não foi sua surpresa ao ouvir este canto ao assoprar pela primeira vez o instrumento:

*Não me toque, pastorzinho,
Apenas me deixe contar,
Meus irmãos me mataram
Pela flor de Lirolay.*

A fama da flauta mágica se espalhou rapidamente e chegou aos ouvidos do rei, que chamou o pastorzinho ao palácio. Para o rei, a flauta disse:

*Não me toque, querido pai,
Apenas me deixe contar,
Seus filhos me mataram
Pela flor de Lirolay.*

O rei imediatamente mandou chamar os dois filhos. E a flauta lhes disse estas palavras:

*Não me toquem, irmãozinhos,
Apenas me deixem contar,
Que vocês me mataram
Pela flor de Lirolay.*

O pastorzinho levou o rei ao juncal e, escavando suas raízes, encontraram o príncipe ainda vivo e o tiraram de lá. Com toda a verdade revelada, o rei condenou os dois filhos mais velhos à morte, mas o jovem príncipe perdoou seus irmãos e conseguiu que seu pai também os perdoasse.

Com seu coração valoroso, o conquistador da flor de Lirolay reinou por muitos anos, na mais plena paz.